

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Instrução Popular

Attentai no definhamento que lavra por todo o país; vêde a ruína, a miseria, a decadencia e o rebaixamento moral em que se vai afundando cada vez mais a nossa querida Patria, já sem prestigio e quasi sem independencia; olhai o estado da agricultura, soffrendo e arrostando miseravelmente com todo o abandono dos poderes públicos, como se a agricultura não fosse o precioso thesouro que encerra o segredo da nossa restauração nacional; como se não fosse a agricultura, a lavoura dos campos, a unica garantia do futuro de Portugal! Que-reis saber a causa primordial do que se está passando?

Nem mais nem menos do que a falta de instrução (1). Está bem demonstrado que, se os governos se entregassem com ardor e zelo a favor da instrução popular, não veríamos por ahí além tanta miseria espalhada, tanto desvario, tanta incoherencia e tanta reluc-tancia no caminho do dever.

Mas, em Portugal, cuida-se de tudo menos da instrução.

Se percorrermos a Gran-Bretanha, os Estados Unidos, a Allemanha, a França, e outras nações grandes obreiras da civilização, veremos o ministro, o estadista, o professor, o grande proprietario, o homem eminente, derramando nos seus meetings e conferencias a luz da instrução sobre as massas populares. Veremos até, nalguns países, baquear por vezes os seus ministros por questões de intrução popular. Em Portugal não sam tam mesquinhas divergencias que levam a isso. . . E' que, no nosso país, uma questão de instrução popular ou uma questão de agricultura sam sempre cousas mui pequenas e miseraveis, em que se não pensa.

Que sombrio espectáculo, que tristeza e negrura de alma, ver gerações, que deveriam ser a esperanza da patria, corroidas pela sorte mais adversa!

E' verdade que Portugal, desde 1834, tem augmentado o numero das suas escolas primarias, e principalmente nestes últimos annos uma transformação das mais fecundas parece dar alguns signaes de vida; porém o que é um facto é que Portugal é um dos países da Europa mais pobres em instrução popular, e onde a escravidão da ignorancia, sobretudo nas povoações ruraes, está enraizada profundamente na vida do povo.

E' mister olhar-se pela sorte do povo. Da mais escrupulosa attenção se torna digna a classe popular, a quem recusam o pão do espirito para da sua ignorancia, talvez, tirarem força. E' necessario que abramos ao povo, de par em par, as portas do sa-

(1) «A falta de instrução», conjugada, é claro, com a falta de consciencia religiosa, que é a principalissima fonte da nossa decadencia.

grado santuario dos conhecimentos humanos, porque tem o direito de instruir-se, e quem já o é tem o dever de lhe melhorar a sorte e o destino.

Estranha coincidência! As intelligencias mais robustas, os génios mais profundos que têm surgido no mundo scientifico e social, foram embalados no berço da miseria, e as condições mais infimas da sociedade foram a sua infancia. Dum taberneiro allemão nasceu um astrónomo celebre, Kepler, que descobriu as leis do movimento dos astros. Dum padeiro pobre e miseravel nasceu Copérnico, outro astrónomo notavel, que com suas descobertas grangeou universal renome. Diderot, importantissimo sábio, era filho dum cuteleiro de Langres. Franklin, simplez aprendiz duma officina typographica, inventou o pára-raios. Emfim, Napoleão, o vencedor de Austerlitz, o proscripto dos sombrios rochedos de Santa Helena, que poisou sobre a cabeça a corôa da victoria de mais de cincoenta batalhas, foi um cabo obscuro e desconhecido. E, na actualidade: quem é o Pontífice Romano? E' um filho do povo; seu pae era dos membros mais humildes da classe popular.

A historia é eloquente; e estes exemplos, além dos interesses doutra ordem que já aponte, de sobejo mostram a necessidade de abrimos escolas ao povo e o rigoroso dever de lhe desenvolver o espirito.

Em todas as freguesias deve haver dois templos: um, o templo de Deus, o templo da fé e da verdade divina; o outro, o templo da instrução humana.

Naquelle, venera-se Deus, cultiva-se a religião, educa-se a alma; neste, venera-se a sociedade, cultiva-se o espirito, educa-se a razão. Naquelle, ama-se, adora-se; neste, pensa-se, raciocina-se.

E julgais vós que, com isto, Igreja e escola sam entidades diversas? Muito pelo contrario. O parcho e o mestre não devem ser dois, mas um só e inseparavel. Não têm elles ambos de ler no mesmo livro, o Evangelho, a moral?

O padre encaminha corações para Deus; o mestre-escola educa homens para a sociedade. De modo que o padre e o mestre, a Igreja e a escola, longe de se excluírem, auxiliam-se, completam-se, concorrendo ambas por vias diversas para um mesmo supremo fim—que é a felicidade humana.

A. P.

Não façais nenhum caso desses censores incommodos da vida alheia, inimigos de seu proprio procedimento, especie de pedagogos publicos; não hesiteis em ser antes homem de bem do que passar por tal.

Seneca.

Carta do Porto

Ha dias já que a Academia Polytechnica desta cidade e o Instituto que funciona no mesmo edificio se acham fechados por motivos classificados de indisciplina. Creio que a classificação de indisciplina não é scientifica, com quanto se applique a um facto passado numa casa que confere diplomas de instrução superior. Justifiquemos o reparo. Os estudantes impuseram-se a tarefa de protestar, a seu modo, contra o contracto dos tabacos. O processo não é novo e a policia, assim como toda a cidade do Porto, tem tido conhecimento do que ali se faz, sem que por isso ninguem se tenha incommodado muito.

Todo o mundo sabe que as manifestações de rapazes, ou ellas sejam justissimas ou sejam a manifestação dum estado dalma que só aos vinte annos se sente, sem que por esse motivo representem qualquer das grandes generalidades do coração do homem; todo o mundo sabe que essas expansões significam abundancia de humor.

Os gritos de applausos ou de censura que os jovens das academias fazem vibrar por uma ideia, cremos que nunca influíram no concerto das nações, nem mesmo nos destinos da sua patria.

Não ha duas pessoas que ignorem isto em todo o mundo. Pois as autoridades do Porto, talvez por esta inversão espantosa que tudo subverte, em que ás palavras se attribuem ideias que nunca significaram, que aos factos justifica segundo a opinião e não conforme a verdade, que diz estar o poder no povo ou no rei conforme se é republicano ou monarchico — por esta inversão espantosa talvez, é que o facto se classificou de indisciplina. Os estudantes divertiam-se com um longo charuto. Ora penduravam-nos fios de arame que servem os telephonios, ora faziam-lhe discursos, ora projectavam-lhe um enterro — tudo isto era para se divertirem. Não sabemos se ha alguém que se convença de que faz uma boa coisa defendendo ou justificando rapazes, jámais sendo elles estudantes; mas sabemos que ninguem os deve perseguir, só ou quasi só pelo prazer de os incomodar ou de tentar, sem razão, fazê-los arripiar caminho num terreno que conquistaram em questões muito mais melindrosas e que muito menos do que esta os honrou.

A policia quis vingar a justiça dos charutos pequenos, que se achavam offendidos com as proporções gigantesas daquelle irmão mais moço, que não justificava a filiação legitima da sua maternidade. E, quasi abruptamente, desinbainham os sabres que, postos ao serviço dos charutos offendidos, internam os estudantes numa vertigem ou antes num abrir e fechar de olhos, na academia. Não vale a pena descrever *pari passu* as peripecias que se seguiram a este incidente; o que é bom saber-se é que sem ser requisitada pela direcção, como é de praxe, a policia invadiu a academia e espancou seriamente aquelles que pôde haver ás mãos. Daqui

os protestos e as manifestações dos estudantes, não contra os charutos, mas contra a policia e contra quem lhe tolerou a entrada á mão armada no seu edificio.

As desintelligencias foram maiores do que era licito esperar-se e dahi nasceu a resolução do governo encerrar por algum tempo aquella casa de ensino.

Ora tolere-se-nos dizer que achamos tudo aquillo muito baixo. Os governos que nos servem, á nação, ou que se servem á custa della, dam continuamente provas de inepticia; desvirtuam tudo para desorientarem os observadores e por fim só conseguem que a immoralidade seja cada vez maior. Que poderiam influir no contracto dos tabacos as hostis manifestações academicas? Não parodiaram elles quanto quizeram, naquelle mesmo lugar, no principio do corrente anno lectivo, a religião, sem que por esse facto deixasse ninguem de cumprir os seus deveres? Pois o caso era bem mais affrontoso e as proporções bem maiores, porque então as autoridades fecharam os olhos! Quando foi da questão religiosa não expuseram ali tantas e tantas vezes jesuitas e freiras, sem que por isso os religiosos deixassem de cumprir os seus deveres? Só agora chegou o medo ao governo. Sabida como é a immoralidade do contracto, que os proprios progressistas combateram quando ainda governava o sr. Hintze Ribeiro, não será este o caso em que diremos do arrependimento do governo que «mais vale tarde do que nunca».

R. L.

Nunca aspirei a agradar ao povo, visto que as cousas que eu sei não sam approvadas pelo povo, e não sei as que o povo approva.

Seneca.

Conselhos sobre a educação

Influencia do ensino e exemplo paterno nas creanças

Para que uma educação produza bons resultados, é indispensavel que os paes á doutrina juntem o exemplo. Vêem-se paes e mães de familia frequentarem os sacramentos e mostrarem-se assíduos na igreja sem pensarem em se fazer acompanhar de seus filhos. Entregues a si mesmos, estes vivem como podem e tomam gosto ao mal por falta de vigilancia.

Outros paes ao contrario não sam christãos de modo nenhum. Todavia, sem coragem para renunciarem a seus tristes hábitos, que-riam delles preservar os filhos, e não deixam de os advertir e corrigir á primeira transgressão. Aqui os bons ensinamentos não faltam; mas não se apoiam em bons exemplos e perdem toda a sua efficacia. As creanças de melhor vontade abrem os olhos que os ouvidos; e o exemplo faz mais nellas que os discursos, sobretudo quando lhes

vêm dum pae. Em vão os paes se esforçam por disfarçar a sua má conducta com bellas apparencias: o odór do vicio é penetrante e a sagacidade das creanças descobre depressa aquillo que se procura occultar-lhes. Desde que se convenceram dos erros do paes, as melhores recommendações não mais têm influencia sobre elles: não as têm em conta, nem dellas tiram proveito algum.

E' pois indispensavel, para edificar as creanças, corroborar o ensino com as obras. Se desejais que vossos filhos fiquem virtuosos, começai vós por sê-lo, e não vos quedeis mesmo em prègar-lhes com o exemplo, mas tende cuidado de velar sobre elles e de lhes inculcar os principios que vos guiam no caminho da verdade e da salvação.

Toda a base duma boa educação assenta sobre o duplice fundamento do exemplo junto á doutrina. E' de mais a mais o que o Evangelho nos ensina, pois que Jesus quis ser nosso modelo, bem como nosso mestre—, que fez sempre o que ensinava. *Cepit Jesus facere et docere.* (Act. 3. 1). Alapide, explicando o texto sagrado: «Erudi illos, et curva illos a pueritia» (Eccli. VII. 25) *instrui vossos filhos e dobrai-vos á submissão desde a infancia*, nota que a palavra *erudi* se refere á intelligencia e a palavra *curva* ao coração. E' na verdade necessario dissipar a ignorancia que cobre de trevas o espirito das creanças, e combater nos seus corações o orgulho e a concupiscencia que ameaçam corrompê-los. Tambem importa a cima de tudo dar-lhes uma sólida instrução religiosa, e acostuma-las cedo a conformar a conducta com as crenças.

Todos os moralistas affirmam que é proprio das creanças imitar o que vêem e ouvem; donde resulta para aquelles que os educam a stricta obrigação de lhes dar bom exemplo. As creanças não se inclinam fortemente para o mal, senão quando lhe contrahiram o habito; a maior parte mostram-se dóceis, ganham gosto ao bem e afastam-se do vicio por pouco cuidado que se tenha tido de lhes inspirar o horror delle. Os principios e as lições que recebem dos paes sam para ellas tantos oraculos. Sabe-se a força das impressões experimentadas nesta primeira idade da vida; e pôde-se julgar por ahí do effeito produzido na alma das creanças pelo exemplo daquelles que ellas consideram como divindades terrestres. A imagem delles fica indelevel. Assim S. Chrisostomo dizia: «*Pater enim, cum tenerum acceperit filium, bellissime illum ac facillime imbuere poterit et moderari.*»

A reflexão do grande doutor é tanto mais justa, quanto as creanças dependem em todas as cousas de seus paes, para o trabalho e recreio, bem como para a vida e vestuario. A affeição e sentimento do interesse pessoal, tudo contribue para dar aos paes uma grande auctoridade sobre seus filhos, o que lhes permite governá-los á vontade, sobretudo quando estes últimos vêem recomendar a sua boa conducta e sabem que o mal que commettem será punido com igual justiça. Uma correcção feita a tempo,

A Restauração

basta muitas vezes para evitar radicalmente uma revolta; e tal pae obterá mais de seus filhos com um aviso, um signal, um lance de olhos, que outros com reprehensões e discursos mil vezes repetidos. Este papel dos paes é de tam alta importancia, que coisa nenhuma pôde supprir-lo. Debalde confessores, directores e mestres se cansaram com estas creanças: os seus esforços não dam resultado, se não encontram o terreno bem preparado pela primeira educação. Esta educação foi christã e forte? A boa semente dá então cento por um e produz maravilhas que alegram a vista de Deus e a alma de seus servos.

A sorte da barca depende menos do barqueiro que a dirige, do que o futuro da creança depende daquelles que lhe deram a existencia. Veja um filho seu pae mostrarse religioso observador das leis de Deus e da Igreja, ouça-o fallar com respeito das cousas santas: elle as respeitará muito naturalmente e transmittirá a outras almas as religiosas impressões recebidas no seio da familia. Mas veja elle que seu pae tem a linguagem dum libertino e dum impio: elle proprio não tardará a blasphemar e a satisfazer as paixões que nelle tiverem despertado os discursos paternos. Deus sabe que estragos produzem então nestes corações, já manchados, os ardores da concupiscencia. Causa espanto a devassidão da juventude; quem a provoca, senão aquelles cujo exemplo a leva a desejar o mal antes de o commetter? Não se pôde pensar sem tremer nos castigos que sofrerão na outra vida os paes que tiverem pervertido o coração e a alma dos filhos. Experimentaram em todo o seu rigor o effeito das ameaças do divino Mestre: Melhor fôra aquelles que escandalizarem estes pequenos, terem sido precipitados no fundo do mar, que tẽlos arrastado ao abysmo.

Notemos um prejuizo dos mais nocivos, em que caem muitos paes de familia, persuadidos de que a educação das filhas só ás mães pertence e de que elles não têm de se occupar senão da dos filhos. Como se enganam! Deus quis que o pae e a mãe concordessem para dar a vida aos filhos; quer tambem que reúnam os seus esforços para educar no respeito da sua lei. Toda a boa educação é obra penosa e difficil, pois que é preciso combater os maus instinctos da creança inclinada ao mal em consequencia do peccado original, e lutar contra a fraqueza duma vontade que não quer senão satisfazer os seus desejos. É pois necessario que os paes se unam, e que um suppra o que pôde faltar ao outro, para bem se desempenharem de tam ardua tarefa.

Pôde além disso acontecer que um homem honesto, enganado pelas apparencias, tenha tomado por esposa uma mulher frivola e leviana. Em tal caso, se o pae de familia se desinteressa da educação de suas filhas, estas serão levadas a seguir os desvarios maternos, e por sua vez serão a ruína das pessoas não com convívem. Nisto não ha uma unica excepção, porque, se a mulher forte é um thesouro para o seu marido e para a familia, este thesouro torna-se quasi inachavel em consequencia da educação que se dá a maior parte das donzellas. As mulheres do mundo não se preoccupam verdadeiramente senão com uma cousa: ensinar a suas filhas o meio de agradar para chegar a casa-las o mais vantajosamente possível sob o ponto de vista da fortuna. Quanto a formar-lhes os corações na virtude e no amor do dever, não põem nisso cuidado nenhum. Que resulta dahi? É que em lugar de ser pre-

paradas pelo trabalho e oração para os grandes deveres que tiverem um dia que desempenhar, as donzellas não pensam senão em tornar-se sedutoras e não vêem no casamento senão uma emancipação que lhes permitirá viver a seu bel-prazer. Peritas na arte de dissimular, occultam sob as apparencias da innocencia, a sua sêde de brilhar e de gozar. Como saberiam estas mulheres, incapazes de governar a sua casa, educar os seus filhos? Acham muito duro verem-se obrigadas a estar recolhidas em casa no momento do seu nascimento e apressam-se a confia-los a mãos estranhas a fim de poderem voltar a seus prazeres. Para ter paz, o marido segue a sua companheira aos salões para onde ella o arrasta, e enquanto esta se faz admirar e galantear pelos peraltas da moda, elle corteja por sua vez a mulher de outrem, ou se entrega a paixão do jogo. Os filhos crescem no meio destes exemplos edificantes e suspiram pelo momento em que possam imitá-los.

Christãos, abri os olhos á evidencia! Tende piedade daquelles que deveriam ser-vos mais caros que vós mesmos; não vos torneis responsáveis da sua perdição eterna. Lembrai-vos, ó paes, que o vosso titulo de chefes de familia vos impõe a stricta obrigação de velar sobre todos os membros que a compõem, e de conduzir ao bem aquelles que se virem tentados a afastar-se delle. E vós, ó mães, lembrai-vos que o vosso primeiro dever é educar bem vossos filhos, o que não podeis fazer conservando-vos sempre afastadas do lar domestico. Conservai nelle a boa ordem por vossa presença. Bani o tedio, occupando-vos vós mesmas da educação das vossas filhas, e completai a vossa instrução pessoal de tal modo que possais vigiar igualmente a primeira educação de vossos filhos. Inculcai a vossos filhos solidos principios de religião. Compennetrai-os do respeito para com Deus, se quereis que elles se mostrem vossos respeitadores.

Ah! que felizes sam as familias onde reina o espirito christão, e onde cada um procura dar a felicidade aos outros! Não quereis saborear estas delicias tam puras, vós que em vão pedis ao mundo a paz que só dá o dever cumprido? Sêde fleis a Deus, fleis ás obrigações que sua lei, a razão e a natureza vos impõem, e depressa vos admirareis de ter procurado tam longe o que o Senhor tinha collocado tam perto de vós.

(Continúa.)

Aquelle que é amigo de si mesmo, é amigo de todos.

Seneca.

CURIOSIDADES

A Imitação.—Na primeira semana de dezembro ultimo vendeu-se em Paris um exemplar da primeira edição da *Imitação de Jesus Christo*. O texto em latim, composto em caracteres gothicos, de formato in folio, tinha 76 cadernos. Esta edição é obra de Zaimer, impressor em Angsburgo, e tem a data de 1471. O exemplar foi vendido por 2750 francos. Oxalá que o acquirente não se esqueça do conteúdo.

Um pequeno navio.—Era um pequeno navio que se chamou *Carolina*, construido nos estaleiros de Yarrow, constructores da marinha inglesa. Era uma maravilha de contra-torpedeiro que dava os seus 30 nós por hora. No

mês de setembro um rico estrangeiro apresentou-se para o comprar. Era um millionário americano ou pelo menos inculcava-se como tal; mas não queria um navio de guerra; os seus gostos eram essencialmente pacificos. Rogou a Yarrow que convertesse o contra-torpedeiro em hiate de recreio e que o preparasse como tal, o que foi feito. Não era, além disso, a primeira vez que uma semelhante phantasia se tinha manifestado; parece que os americanos costumam fazer isto. O pretense Yankee pôs a bordo do seu hiate uma tripulação escolhida e partiu. A *Carolina* desceu o Tamisa, atravessou o mar do norte, favorecida pelo vento, transpôs o canal de Kiel e finalmente entrou no porto de Libau. Ahi a tripulação foi despedida; o hiate retomou a sua forma primitiva e juntou-se á esquadra russa do Baltico, de que é hoje o mais bello ornamento. O governo inglês ficou furioso.

Navio.—Construiu um engenheiro austriaco um hiate completo, com o casco, velas, mastros e leme, tudo de papel. Comprindo á machina e em moldes muitas colleções completas dum dos maiores diários de Vienna é que construiu primeiro o casco, depois os aparelhos e diversos accessorios do seu navio, que mede 5 metros de comprimento. A sua construção exigiu o emprego de 300.000 folhas de jornal.

Relíquias.—Venderam-se em Londres, em dezembro passado, em leilão publico todos os objectos que constituíam a propriedade pessoal da rainha Draga da Servia: o seu vestido de casamento, o seu vestido de coração, o bracelete com que o czar a presentou e que valia 500.000 francos, joias e quinquilharias. *Sic transit gloria mundi.*

No fundo do mar.—Nas vizinhanças de Capetown (Sul africano) um escaphandreiro, do nome Palmer, teve uma terrivel aventura querendo explorar o fundo do mar, perto do forte de Dunevedan. Estava a uma profundidade de 12 metros, quando de repente um polvo immenso, dissimulado atrás dum rochedo, adiantou um tentaculo, que para logo se enroscou em volta duma das pernas do mergulhador. Immediatamente depois um outro tentaculo agarrou e apertou um braço. O monstro maritimo até deixou logo o seu esconderijo, adiantou-se e enlaçou cada vez mais o escaphandreiro. Palmer não tendo consigo navalha nem faca não podia sequer pensar em lutar contra o animal. Felizmente não perdeu a sua presença de espirito e puxou pelo cordão de dar signal. Tiraram-no da agua e era tempo. Chegado á superficie do mar, Palmer enlaçado e quasi abafado pelo monstro que não o largava, tinha perdido o accordo. Foi preciso desagarrar o polvo a facadas e o pobre Palmer foi transportado a um hospital.

A galope.—Se nunca existiu um regimento de mergulhadores a cavallo, é uma realidade existir o regimento de pescadores a cavallo. Na Russia é que se encontra este regimento. Os cossacos do Ural imaginaram o seguinte meio de pescar em grande quantidade os esturções de que sam muito gulosos. Durante as suas manobras que as mais das vezes se passam ao norte da Russia, onde os ribeiros estão quasi completamente gelados, praticam uma abertura transversal no gelo indo duma a outra banda do ribeiro e mergulhando na agua uma rede de malhas apertadas. Depois mon-

tando a cavallo vam a montante a um lugar situado a 6 ou 7 kilometros e voltam ao seu ponto de partida galopando sobre o gelo. Os peixes assustados com todo este ruido descem o curso do ribeiro a toda a pressa e vêm naturalmente precipitar-se na rede, onde os pescadores a cavallo não têm mais que recolhê-los.

Boa nova.—Os tigres começam a enjoar-se de carne humana. Uma estatística publicada pelo governo das Indias estabelece que em 1903 os tigres devoraram menos gente que nos annos precedentes. Nos districtos de Chanda, de Hashan-gabad e de Raipur, 59 pessoas em lugar de 100, média ordinaria, passaram sob os dentes dos tigres; nas provincias do Centro somente 349 pessoas tiveram a mesma sorte, contra 637 em 1902. Bom augurio.

Estampilha.—Um funcionario dos correios e telegraphos dinamarqueses propôs fazer imprimir uma estampilha especial, chamada estampilha de caridade, que por occasião do Natal e Anno Novo poderia ser collada nos fechos de cartas ao lado das estampilhas ordinarias. A receita produzida com esta innovação será destinada á fundação dum sanatorio para creanças tuberculosas. A ideia foi favoravelmente acolhida; constituiu-se uma commissão para a pôr em execução e o ministro dinamarquês do Interior autorizou a venda das novas estampilhas que trazem esta inscripção: "Natal 1904.. Engenhosa caridade."

Doentes.—Estão contentes os doentes de Londres, principalmente aquelles a quem a sua magra fortuna não permite nenhum deslocamento hygienico. Correu o boato que seria construido um palacio em Piccadilly, que teria por particularidade ser automaticamente arejado pelo ar salutar das melhores praias inglesas e isto por meio de conductos subterraneos. Assim haverá uma sala chamada Margate, a chamada Brighton. Por isso um doente em lugar de se dirigir a Brighton, poderia ir diariamente fazer uma estação duma ou de mais horas na sala Brighton. Mas por enquanto este projecto de ar é um projecto no ar.

O radio.—O descobrimento de Curie deu occasião a uma interessante invenção. Um inglês, Strutt, pôde construir um relógio, cujas molas sam uma parcella do famoso radio que electriza uma folha de ouro. Esta adquire assim um movimento de vaivem que se communica ás rodas do relógio e não cessará senão depois que o radio tiver perdido seu poder ou se tiver volatizado no espaço, depois de ter emitido milhões e milhões de moleculas. Ora, baseando-se em calculos mathematicos, chegou-se a determinar que esta parcella do precioso metal guardará durante vinte seculos o seu poder, isto é, durante 2.000 annos. O relógio tem muito tempo para mudar de donos.

Microbios.—Descobriu o Instituto bacteriologico de Vienna que a tinta contem myriades de incompassivos microbios. As creanças quando aprendem a escrever, fazem frequentemente borões; e para que o professor não as reprehenda, lambem-nos enquanto estão frescos, e assim inoculam uma boa quantidade de microbios. É preciso preveni-las, que, embora façam borões, não os lambam.

Olha para aquelle com quem comes e bebes, com mais attenção do que para o que comes e bebes.

Seneca.

NOTICIARIO

Tendo terminado com o n.º 78 o 1.º semestre do 2.º anno de *A Restauração*, rogamos a todos os nossos assignantes que ainda não satisfizeram o importe da sua assignatura relativa àquelle periodo de tempo o favor de o fazerem com a possível brevidade, afim de nos evitarem trabalhos e despesas que muito nos sobrecarregam.

Egual pedido, mas ainda com mais instancia fazemos aos snrs. assignantes que se acham em divida do primeiro anno, prevenindo-os de que, se não satisfizerem por todo este mês, ou começos do que vem, nos veremos forçados a suspender-lhes a remessa do jornal.

Convocação da 2.ª reserva militar.—Tem lugar durante o mês de agosto proximo a instrução annual dos reservistas, cuja convocação será feita começando pelas praças que tiveram numero mais baixo no sorteio do contingente de 1903 e só se alistaram no de 1904, e no contingente deste anno, realizando-se a sua distribuição pelas freguesias de cada districto de recrutamento e reserva, e seguindo as mesmas regras que para a distribuição do contingente de recrutas. Havendo praças com o mesmo numero de sorteio nos contingentes de 1903 e de 1904, serão chamadas primeiro ás do contingente de 1903.

Os reservistas recenseados num districto de recrutamento e reserva, que devam ser chamados ao serviço, e que tenham mudado o seu domicilio para outro districto, serão chamados neste districto.

Sam dispensadas da convocação as praças que tiverem remido a obrigação do serviço activo, as residentes no estrangeiro, no ultramar ou embarcadas como tripulantes em navios nacionaes, com a devida licença, e as apuradas conditionalmente.

Cadastrros de desobriga. em papel de linho de 1.ª qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na *Typographia Minerva Vimaranesse*, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mer-

A Restauração

Rêde telephonica.— E' do teór seguinte a representação que a Associação Commercial de Guimarães dirigiu a Sua Majestade El-Rei, pedindo que esta cidade seja dotada com o melhoramento, já concedido a Braga e a Coimbra, de uma rêde telephonica:

SENHOR:

O decreto com força de lei de 24 de dezembro de 1901, e bem assim o regulamento de 17 de setembro do anno último, auctorizam o governo de Vossa Majestade a instalar rêdes telephonicas nas principaes cidades e povoações do país.

De conformidade com essa auctorização, já o estabelecimento das rêdes mencionadas foi decretado para as cidades de Braga e Coimbra.

A Associação Commercial de Guimarães vem pois respeitosamente perante Vossa Majestade, associando-se ao pedido formulado pela Camara Municipal deste concelho, juntar as suas sollicitações para que esta cidade seja também contemplada com o melhoramento que dentro em pouco vam justamente usufruir as duas cidades referidas, e que esta terra, que desde muito se vem afirmando um importante centro de commercio e industria, egualmente merece.

Julga bem fundadamente esta Associação poder afirmar perante Vossa Majestade, que o Estado, installando nesta cidade a rêde telephonica sollicitada, não chama sobre si qualquer novo encargo de despesa, mas ao contrario, beneficiando e facilitando as relações da sua população, na sua maxima parte devotada ao commercio e á industria, terá ensejo de aproveitar uma nova e importante fonte de receita.

Nestes termos a Associação Commercial de Guimarães pede a Vossa Majestade a graça de lhe deferir

E. R. M.

Guimarães, 25 de maio de 1905.

A Direcção,

Francisco Martins Fernandes
Alfredo Ribeiro Bellino
José Fernandes da Costa
Antonio de Oliveira Martins
Antonio Virgem dos Santos
José da Costa Carneiro
José Pinto Pereira de Oliveira.

Concurso.— Vai ser aberto concurso para os logares de secretarios geraes dos governos civis dos districtos.

Louvavel.— A snr.^a D. Rosa Joaquina Leite, actual vice-ministra da V. O. T. de S. Francisco, desta cidade, acaba de oferecer para uso dos pobres do seu hospital e entevados as seguintes fazendas:

Uma peça de panno de algodão enfiado para lençoes, com 34^m,30; duas ditas de panno familia, de superior qualidade; uma dita de panno cru, muito forte; uma dita de riscado fino para camisas, com 28^m,30; duas duzias de guardanapos adamascados de 60x60; uma toalha de meza, de 2^m50, um faqueiro para jantar; meio dito para sobrezeza e doze colheres para sôpa.

A Meza, em sua sessão de 30 do mês findo, resolveu, por aclamação, exarar na acta respectiva um voto de louvor e sincero agradecimento a s. ex.^a por tam valiosa offerta.

Mês do Santissimo Coração de Jesus.— Principiaram hoje pelas 6 horas da manhã na igreja de S. Domingos os exercicios consagrados ao Santissimo Coração de Jesus. Como porem se vam começar obras nesta igreja desde amanhã seram feitas na igreja de S. Pedro ás mesmas horas.

Tambem começaram na igreja de S. Sebastião ás Ave-Marias.

Lembrança da 1.^a communhão— Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como também para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Industriaes de cortidores e surradores.

—Seguiu hontem para Braga, acompanhada do digno advogado desta cidade snr. dr. Antonio Vieira de Andrade, uma deputação dos industriaes de cortumes desta mesma cidade, a direcção da Associação dos Cortidores e presidente da Caixa, annexa á mesma aggreiação, que foi entregar ao snr. governador civil do districto uma representação, para que sua ex.^a por sua vez a envie a Sua Majestade El-Rei.

Mais pediram os industriaes e bem assim a direcção da Associação dos Cortidores a tam nobre titular, filho illustre desta terra, que s. ex.^a se empenhe o mais possivel, a fim de que a representação, que não tem outro fim senão a melhoria de situação a respeito da industria de cortumes, mereça o necessario despacho.

Vales internacionaes.— Foi reduzido a 65 reis por cada 60000 reis e 50 reis por cada 50000 reis o premio dos vales do correio internacionaes até 200000 reis, e daqui para cima pagarão 50 reis por cada 100000.

Estampilhas postaes.— Vam ser substituidas as actuais estampilhas postaes da taxa de 75 réis por outras que serãr impressas em papel amarello com a taxa a vermelho.

Kermesse.— No último domingo inaugurou-se no Passeio Alegre, em Braga, uma *kermesse* em beneficio dos tuberculosos daquella cidade.

Este acto de philantropia deve-se aos snrs. dr. Nuno Freire, Alberto Mattos, Fernando Raio, João Raio de Carvalho e Antonio Fontes, com o auxilio dos snrs. governador civil do districto, vereadores municipaes e general de brigada, tendo este cedido generosamente a banda regimental de infantaria 8 para ali tocar.

Para tam humanitario fim têm sido offertadas prendas de muito valor real e estimativo.

E' justo.

Trezenas de Santo Antonio.— Já começaram as trezenas de Santo Antonio nas igrejas de S. Francisco e S. Sebastião, sendo nesta ás 6 horas da tarde e naquella ás 7 horas da manhã.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Novo horario dos comboys

Já se encontram distribuidos os cartazes contendo o novo horario dos comboys na linha de Guimarães, horario que principiou a vigorar desde 1 de maio.

Desse horario fizemos o seguinte extracto:

Comboys ascendentes:

N.º 7 (dias uteis, parte da Trofa ás 7,21 da manhã, passa em Vizella ás 8,39 e chega a Guimarães ás 9;

N.º 9 (dias santificados), parte da Trofa ás 8,01 m. Vizella 9,09 e Guimarães 9,19;

N.º 1 (diario), Trofa 9,23 da m., Vizella ás 10,40, Guimarães 11; N.º 3 (diario) Trofa 1,10 tarde, Vizella 2,28, Guimarães 2,49;

N.º 11 (dias uteis) Trofa 5,26 t., Vizella 6,35, Guimarães 6,55; N.º 5 (dias uteis) Trofa 7,20 t., Vizella 8,37, Guimarães 8,56;

N.º 5 bis (dias santificados) Trofa 7,06, t., Vizella 8,13, Guimarães 8,31;

N.º 13 (dias santificados desde 1 de junho), Vizella 11,00 noite, Guimarães 11,20 n.

Comboys descendentes:

N.º 2 (diario), parte de Guimarães ás 5,10, manhã, Vizella 5,35, Trofa 6,42;

N.º 12 (dias uteis), Guimarães 7,15, m. Vizella 7,38, Trofa 8,10;

N.º 4 (diario), Guimarães 10,10 m., Vizella 10,36, Trofa 11,47;

N.º 6 (diario), Guimarães 4,05 t., Vizella 4,28, Trofa 5,42;

N.º 8 (dias uteis), Guimarães 7,10, t., Vizella 7,34, Trofa 8,35;

N.º 10 (dias santificados), Guimarães 8,32, t., Vizella 8,55, Trofa 9,58;

N.º 14 (dias santificados desde 1 de Junho em diante), Guimarães 10,30 n. Vizella 10,50.

Ninguem é bom por acaso, e a virtude quer ser aprendida; é difficil de adquirir, ao passo que os vicios se aprendem sem mestre.

Seneca.

LITTERATURA

O bom reitor

Sabem a historia triste
Do bom reitor?
Misero toda a vida
Levou com dôr.

Fez quanto bem podia:
Mas... afinal
Morre, e na pobre campa
Nem um signal.

Nem uma cruz ao menos
Se ergue do chão!
Geme-lhe, só, no tumulto
A viração.

Vêdes alem, na relva
Junto ao rosal,
Flores que ha desfolhado
O vendaval?

Cobrem-lhe a lousa humilde:
A creação
Paga-lhe assim a divida
De compaixão.

Pobres, que amava tanto,
Nunca, ao passar,
Choram, curvando a fronte
Para rezar.

Nunca, ao romper do dia,
O lavrador
Pára e lamenta a sorte
Do bom reitor.

As creancinhas nuas,
Que estremeceu,
Já nem sequer se lembram
Do nome seu.

No salgueiral vizinho,
Ao pôr do sol,
Vai-lhe carpir saudades
O rouxinol.

Lgrimas...—pobre campa!—
Ai! não as tem!
Só da manhã o orvalho
Rociá-la vem.

Da solitaria lua
A triste luz
Grava-lhe em vagas sombras
Estranha cruz.

E elle repousa, dorme,
Vive no ceu!
Dorme esquecido e humilde,
Como viveu.

Ha nesta vida amarga
Sortes assim:
Vive-se num martyrio,
Morre-se emfim,

Sem que memoria fique
Para contar
A's gerações que passam,
Nosso penar.

Quem me escutar, se um dia
Ao prado fór,
Ore pelo descanso
Do bom reitor.

Julio Dinis.

A hera e o rosmaninho

A hera e o rosmaninho
Cresciam num jardim.
E ao rosmaninho a hera
Fallou um dia assim:

—«Comtigo a natureza
«Madrasta se mostrou;
«Pois para andar co'a terra
«Cosido te creou.

«Commigo mais propicia
«Deu-me subir ao ar,
«Para á vontade os ramos
«Por elle derramar.

«Não vêes como estou alta?...
«Que vasta sombra espalho!...
«Como do vento ao sópro
«Resisto sem trabalho!»

—«Vejo, responde o outro;
«Tudo o que dizes vejo;
«Porém, do meu contente,
«Teu fado não invejo.

«Tu sobes muito, é certo,
«Mas com auxilio alheio;
«Porque esse ulmeiro achaste,
«Que te serviu de esteio.

«Sem elle—coitadinha!—
«Serpeando pelo chão,
«Pisada, em pó envolta,
«Metteras compaixão...

«Eu pouco subo e cresço;
«Mas é com o meu vigor:
«Nem, para sustentar-me,
«Preciso protector.»

Do rosmaninho approvo
O nobre parecer:
Antes ser pobre e livre,
Que rico e escravo ser.

J. M. C. Silva.

Oração da manhã

Vem refluindo a aurora:
A voz do rouxinol,
Mais inspirada agora,
Saúda a luz do sol.

A perfumada aragem
Beija no campo a flor:
Tudo sorri á imagem
Do nosso Creator.

No bosque as avezinhas
Soltam os hymnos seus:
No berço as creancinhas
Rezam também a Deus.

—«Por minha mãe, por ella,
«E por meu pae, Senhor!
«Dai-lhes propicia estrella,
«Gloria, ventura, amor!

«Cercai de mil delicias
«A sua vida, emfim,
«Como elles de caricias
«Me têm cercado a mim.

«As preces da innocencia
«No ceu ouvidas sam;
«E a minha, ó Providencia,
«Parte do coração;

«Parte ao florir da aurora,
«Co'a voz do rouxinol,
«Que se desprende agora
«Saudando a luz do sol.»

Bulhão Patto.

ANNUNCIOS

Papelaria e Typographia AZEVEDO

Casa fundada no Largo dos Loyos em 1864

Premiada em diversas exposições

Manoel J. Alves d'Azevedo & F.^o

PROPRIETARIOS DA FÁBRICA DE MANTEIGA

S. PAIO D'ANTAS

(Premiada na exposição Industrial e Agricola do Palacio de Crystal em 1903—PORTO)

Esta manteiga encontra-se á venda nos estabelecimentos dos snrs.: José Teixeira Leite Basto — Cabeceiras de Basto; Antonio José de Queiroz — Cabeceiras de Basto; Antonio Sousa e Silva Basto — Cabeceiras de Basto e na Tabacaria de Antonio Manoel da Cruz—L. de S. Francisco, 10—BRAGA.

Trabalhos typographicos em todos os generos.
Marca-se papel a côres e alto relevo.
Deposito de baldes aereos e de iluminação.
Grande variedade de fogo de artificio.

Endereço telephonic

PAPELARIA AZEVEDO—PORTO

Telephone, 441

18, Largo dos Loyos, 20—PORTO

FUNDAÇÃO DE MASSARELLOS

PROPRIEDADE DA

Companhia Alliança

Fundada em 1852—PORTO

Nas officinas d'esta Companhia executam-se:

Todos os trabalhos de Mechanica.
Machinas e geradores de vapor de todos os typos—Receptores hydraulicos—Machinas agricolas e industriaes—Machinas ferramentas — Peças elementares de machinas e de montagem de fabricas, etc.

Fundição de todos os metaes

Fundição de Estatuas

Fundição especial de canos ao alto

Construções Civis e Hydraulicas.
Mercados—Pontes—Passarellas—Marquizes—Coberturas metalicas para todos os vãos—Columnas e gradeamentos—Portas eclusas, caixões para fundações pneumáticas, etc.

Apparelhos de guindagem e guindastes para todas as tonelagens

Construções Agricolas:
Machinas e pertences para Fabricas de moagem. Fabricas para azeite a vapor e hydraulicas—Moinhos e prensas para azeite, de parafuso e hydraulicas—Prensas para vinho—Bombas para todas as elevações, abraço, hydraulicas e a vapor, etc.

PROJECTOS E ORÇAMENTOS PARA TODAS ESTAS CONSTRUÇÕES MONTAGEM DE FABRICAS

Correspondencia dirigida ao Gerente da Companhia

Ourivesaria e Relojoaria

DE

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro, prata e relógios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros.
93, Rua da Rainha, 96—GUIMARÃES

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO

DA

FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto.

As Terras de Valdovês

MEMÓRIAS HISTÓRICAS E DESCRIPTIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, é na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO

SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da edade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice" e redactor da "Revista Catholica."

É por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientifica e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umam gran nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das incubações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sòmente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portugêsa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina; pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU